ANNO 58.º — NUMERO 5:870 — Quarta-feira, 30 de junho de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Presidencia da republica

A attitude do «Correio-da-noite» ante o artigo de João Chagas no «Paiz»—Deus escreve direito por linhas tortas!—O sr. Gomes da Silva panaceia do «Correio-da-noite» e do sr. José Luciano—Por que é que o «Correio» não prova o que diz?—Quem falta á verdade: o «Correio-da-noite» ou João Chagas?—Uma fraqueza do sr. Alpoim: não ter nenhum republicano a defendel-o—Uma força do sr. José Luciano: ser defendido por um jacobino!—Parallello suggestivo e impressivo—La suite au prochain numéro...—Uma pergunta do «Correio» que fica em suspensão e promessa de novos testemunhos...

O nosso brilhante collega *Diario-da-tarde*, que occupa um distinctissimo logar entre os que mais alto logar desempenham nos prelios da imprensa portugueza, escreve o seguinte artigo, corroborando o que aqui vimos dizendo ha muitos dias:

Reservamos para um artigo especial o estudo da maneira como o «Correio da-noite», orgão do sr. José Luciano de Castro, recebeu o formidavel e definitivo artigo por João Chagas publicado no *antigo* «Paiz, *sob a responsabilidade do seu nome individual*, e em que chicoteava o *sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista e ao tempo presidente do conselho e ministro do reino, com o infamante apodo de «Bazaine»*, Era este o artigo a que insistentemente se referira o illustre correspondente do «Janeiro» em Famalicão; era este ainda o artigo que as «Novidades» transcreveram e aquelle mesmo que mereceu ao sr. José Luciano o commentario, *ainda não desmentido*, que implicitamente reconhecia *o seu entendimento com os republicanos para derrubar a monarchia, a quando da colligação liberal.* Era este ainda o artigo que, *na propria segunda feira 21 do corrente, em que o «Dia» o estampa em Lisboa nas suas columnas*, o atrapalhado «Correio-da-noite ainda procurava confundir com o artigo pelo sr. França Borges publicado na «Lanterna», usando d'estes dizeres: — Apareceu o formidavel artigo publicado em 20 de dezembro de 1898, na «Lanterna», jornal dirigido pelo sr. João Chagas»!

Nem de propositol Destruida a proposital confusão que baldadamente primeiro se procurou estabelecer entre o artigo do sr. João Chagas no *antigo* «Paiz» e um outro publicado na extincta «Folha do Povo» pelo predecessor do sr. Luiz de Judicibus ao mesmo jornal, procurou se como supremo e desesperado recurso confudil-o com o do sr. França Borges na «Lanterna»! Pois n'este mesmo dia, apparecia a lume, depois de laboriosas buscas, o tal artigo de João Chagas, a que o correspondente do «Janeiro» se referia. *Deus escreve direito por linhas tortas*, como dizem as Escripturas, embora com grande desespero do sr. José Luciano e do seu «Correio da-noite»!

* * *

Mas, como é que o «Correio-da-noite» *aparou*—é o termo a empregar—a aparição do artigo famoso de João Chagas!

Isto é o que importa agora vêr e examinar...

Primeiro—foi no dia 22, terça-feira—n'uns termos que bem denotavam surpreza e... abatimento. Vejam:

«*Bazaine—(Ao sr. Juiz Veiga)*—O «Dia» publicou, hontem, muito satisfeito, um artigo que lhe mandou, de Famalicão, o seu amigo Terroso, artigo firmado pelo sr. João Chagas, e que, segundo o mesmo «Dia», sahiu no «Paiz», em 23 de março de 1908.

Começou assim:

«De vez em quando é-me necessario dirigir-me a este funccionario, não para ameaçar com a pita do chicote, que se encontra na redacção do «Correio da-noite» á disposição de todos os jornalistas portuguezes, que tenham de haver-se com elle, mas para lhe pedir que me deixe em paz, isto é, que me deixe circular, por não se tratar em certos assumptos meus, como n'este não se trata, nem das Instituições; nem da Corôa, nem de factos que possam significar attentados á sua estabilidade, nem ao seu prestigio.»

«Pedimos licença para observar ao «Dia», que tão alegre fez a transcripção, que não temos cá a tal pita do chicote. Era propriedade do sr. Alpoim e levou a s. ex.ª na sua bagagem... quando foi viajar.

«Quanto á transcripção integral do artigo, que o «Dia» nos recommenda, parece-nos desnecessaria, visto que o nosso illustre collega já a fez. Entretanto, não temos duvida em transcrever essa prosa do sr. João Chagas, se o «Dia» transcrever, tambem, *sob o mesmo assumpto*, a prosa do sr. Meira e Souza, que é mais recente e portanto de maior actualidade. Cá ficamos ás ordens.»

E... nada mais!

Uma timida allusão ao começo do artigo para consignar a falta d'aquelle *chicote* e d'aquella *pita* que tem sido a causa dos maiores desastres do «Correio», como ainda agora n'esta questão se se está vendo e notando; e ainda um remoque ao «Dia» para transcrever nas suas columnas a prosa que no *moderno* «Paiz» publica o predecessor do sr. Luiz de Judicibus na direcção da extincta «Folha-do-povo», isto como se o «Correio» ignorasse que ha muito o «Dia» declarou haver quebrado todas as relações jornalisticas—e não sabemos se pessoaes—com o tal jornal *jacobino*, o que inhibe de fazer referencias de qualquer especie a essa gazeta. E nada mais!—repetimos.

Ora o «Correio» esqueceu-se, ou lhe não conveio lembrar-se, que o que o «Dia», compreheneivel e justificadamente não fez, fazemol-o nós, trenscrevendo n'estas columnas o tal artigo do sr. Meira, commentando-o devidamente e d'elle extrahindo conclusões tão logicas que... o «Correio» até parece não os ter visto e que ninguem ainda lhes poude rebater até agora os solidos fundamentos em que ellas assentavam.

Havemos de conhecer todos, *amigos* e *não amigos*, como diz a o eloquente boticario do Altinho, que é isto muito pouco para o «Correio-da-noite» e para o sr. José Luciano, aos quaes João Chagas no *post scriptum* do seu individual «Bazaine» se *offerecia para dar esclarecimentos mais completos na volta do correio, se assim o quizessem...*

* * *

Esperaremos, pois, pacientemente, pelo numero seguinte do «Correio» que bem possivel era viesse mais refeito da inesperada embaçadella. Alguem lhe deveria ter batido caridosamente nas costas e chegado aos descórados labios uma reconfortante gôtta d'agua...

Com effeito, na quarta-feira, 28, o «Correio» apparecia-nos um pouco mais reconfortado ante o absoluto do... irreparavel. Já fallava mais um pouco, porem, ainda bastante taramelado?

«Escrevia o «Correio»:

«Diz-nos, hontem, o «Dia», muito ancho, que não precisemos de mandar procurar á Bibliotheca publica, o numero do «Paiz», de 28 de março de 1828, em o que o sr. João Chagas escreveu um artigo, chamando Bazaine ao sr. José Luciano de Castro. E' o tal artigo, que começa pela referencia á *pita do chicote*, com que em tempo se ameaçou o sr. juiz Veiga, mas que, como já hontem dissémos, não se encontra n'esta redacção, ao contrario do que pensava o «Dia», quando transcreveu o referido artigo. A *pita do chicote* era propriedade do sr. Alpoim e, portanto, levou-a comsigo, quando nos deixou.

«Quanto ao resto do artigo, o mais curioso é que o seu auctor nem de leve se refere ao tal caso da *presidencia da republica*. Accusa os progressistas de terem *conspirado contra as instituições e tomado, até, iniciativas de caracter francamente revolucionario*. Já o «Dia» vê que damos a summula d'esse artigo, nas suas mais graves accusações, e que depois d'isto, não precisamos de transcrevel-o. Succede, porem, que a esse artigo respondeu, «além do sr. Gomes da Silva, membro do directorio republicano n'essa epoca e representante d'esse directorio junto do partido progressista, como tambem lá havia representantes das Associações dissolvida, felizmente ainda vivos, e que tambem poderão depôr e dizer da sua justiça, «o sr. Meira e Souza, actual director do «Paiz» e accerrimo adversario do sr. José Luciano de Castro».

«E' justamente o contrario do que succede com o sr. Alpoim, porque «nenhum republicano» veio contradictar a declaração fulminante do sr. dr. Antonio José d'Almeida, as cartas esmagadoras do sr. João Chagas, os artigos successivos do «Paiz«. O «Mundo» apenas guarda silencio, o que é, sem duvida, um grande obzequio, mas que, francamente, não continua em melhor situação o chefe dissidente. Nem o correspondente de Famalicão, nem o «Diario-da-tarde» podem valer-lhe. O sr. Alpoim está amarrado ao pelourinho da sua incoherencia, e tão bem amarrado, que até se lhe prendeu a lingua, pois não foi, ainda, capaz de responder a esta pergunta, tão simples: «se tivesse vingado o movimento de 28 de janeiro, ficava monarchico ou republicano?»

Não é muito mais, nem muito mais vale do que o que na vespera o «Correio» dissera. Novamente a magoada referencia á tal *pita* e ao tal *chicote* que parece continuarem a fazer muita falta... no «Correio-da-noite». Depois uma canhestra *esperteza* de rabulas baratos—genero José Luciano—allegando que João Chagas no seu artigo nem de leve se referia á... *presidencia da republica* e que apenas «accusa os progressistas»—esse papão!—«de terem conspirado contra as instituições e tomado, até, iniciativas de caracter francamente revolucionario». Mas não é capaz—ainda hoje!—de contestar o que João Chagas affirmou e que se offerecia para esclarecer na volta do correio, se o «Correio-da-noite» e o sr. José Luciano quizessem, como dizia no post-scriptum do seu artigo do antigo «Paiz» dedicado ao sr. juiz Veiga.

Nem ainda hoje,—reparem todos—nem ainda hoje!...

Em troca diz que ao «artigo de João Chagas respondeu o sr. Gomes da Silva, membro do diretorio republicano d'essa epoca e representante de esse directorio junto do partido progressista.»

E' a mesma tactica do «Correio» para com todos os outros que do caso trataram: o sr. Gomes da Silva, respondeu ao artigo de França Borges na «Lanterna»; o Gomes da Silva respondeu ao «Tempo» de Dias Ferreira; o sr. Gomes da Silva respondeu ao «Popular» de Mariano de Carvalho; e agora é o mesmo sr. Gomes da Silva a responder ao artigo do João Chagas no antigo «Paiz»! Artigos estes publicados em epocas diversas e a que parece o «Correio-da-noite» nunca haver respondido porque... o sr.º Gomes da Silva é que tinha essa missão especial, como se conclue do que adduz o «Correio». E vamos lá que não dizer ainda que não foi o sr. José Luciano que de tal o incumbiu, já não é pequeno favor para o sr. Gomes da Silva... porque o sr. Gomes da Silva parece ser á ultima hora uma especie de panaceia universal do sr. José Luciano, do seu «Correio»...

Mas onde e em que termos «é que o sr. Gomes da Silva respondeu ao artigo de João Chagas? Desmentiu-o? Não nos cousta. E, se assim foi, ao «Correie-da-noite» cumpre provar o que diz, para que todos possam avaliar da segurança das accusações feitas por João Chagas. E das duas uma:—ou o «Correio-da-noite» falta á verdade ou faltou á verdade João Chagas!

Mas isso não é comnosco—é com elles.

O que nos consta e sabemos acerca do sr. Gomes da Silva é que este, pelo que escreveu no «Dia» no tempo em que d'elle foi um dos seus mais illustres directores, só se referiu ás *relações officiaes* dos dois partidos—progressista e republicano e d'outros não podia ter conhecimento *official* quem do seu partido era o representante *official* na colligação, como já dissemos. E' a estas relações—e *e só a estas!*—que o sr. Gomes da Silva se referiu nos termos já pelo «Correio» transcriptos nas suas columnas e que nós apportunamente e com toda a lealdade aqui reproduzimos, tirando lhes as logicas deducções entre as quaes figurava uma que ainda integralmente mantemos e que é—não ter negado ao sr. Gomes da Silva que, além das relações officiaes que o sr. José Luciano teve com o partido republicano, outras o sr. José Luciano não tivesse tido com republicanos que não faziam parte do «comité» da colligação e a proposito d'um possivel e provavel movimento revoluccionario. Não fazer o sr. Gomes da Silva a mensr referencia a isso, não é negar, pois o representante official do partido republicano nem sequer podia e devia deixar entrevêr a possibilidade de relações entre os dois partidos que não fossem as officiaes. E aquellas outras relações houve-as, como dizia João Chagas no seu artigo do «Paiz» e como ainda ha pouco o recordou n'um dos ultimos numeros das suas «Cartas Politicas» e em termos que aqui reproduzimos.

Mas recorda ainda o «Correio-da-noite» o testemunho do sr. Meira e Souza, «acerrimo adversario, como diz o sr. José Luciano. E' o director do *actual* «Paiz», como todos sabem, e o predecessor do sr. Luiz de Judicibus na direcção da extincta «Folha do Povo». A isto só diremos que não sabemos o que admirar mais—se a coragem do sr. Meira e Souza em defender o sr José Luciano, se a coragem do sr. José Luciano em louvar-se na defeza d'esse.. jacobino tão feroz! Sem duvida é porque lhe não bastam... as affirmações do sr. Gomes da Silva quanto... ás *relações officiaes* dos dois partidos.

* * *

Nota ainda o «Correio da-noite» que *nenhum republicano* veio ainda contradictar a «*declaração fulminante*» do sr. Antonio José de Almeida. *Nem nenhum dissidente*, podia accrescentar, pois que essa tal «*declaração fulminante*» se referia ao destino que os revoluccionarios de 28 de janeiro dariam á familia real, caso triumphasse esse movimento... fôra das instituições e que era precisamente a garantia da existencia para todos os membros da regia familia. Quando ás *Cartas* de João Chagas e aos artigos sucessivos do «Paiz»,—o *actual* «Paiz», que o «Correio da-noite» junta e irmana n'uma gemmelação que deve ser muito grata a João Chagas e a todo o partido republicano, isso só denota... a disciplina d'esse partido. *Não ha nenhum republicano que viesse defender o sr. Alpoim e os dissidentes*!—dirá o «Correio» cheio de gaudio. Com effeito, não veio, ao contrario do que succedeu... com o sr. José Luciano, que tem tido a seu lado o predecessor do sr. Luiz de Judicibus na extinta «Folha do Povo». A misera situação do sr. Alpoim e a attitude goloriosa do sr. José Luciano, por esse motivo! Comparem-se...

«Nem o correspondente de Famalicão nem o «Diario da-tarde» podem valer-lhe!—exclama o «Correio» ufano. E não!—declaramol-o nós com todo prazer.

Quanto *ao resto*, á pergunta final fica para o proximo numero em que apresentaremos um novo e importantissimo testemunho... a que não sabemos se o sr. Gomes da Silva tambem respondeu, como diz o «Correio-da noite» na sua com prommettida céga-réga.

Portanto—*la suite au prochain numero!*...

BISPO D'ANGOLA E CONGO

Foi lusidissima, unica, a festa da sagração do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal Aveiro fez-se representar brilhantemente. De tudo daremos desenvolvida noticia no proximo numero, que será na sua maxima parte consagrado ao illustre prelado.

Mala-do-sul

LISBOA, 25-6 909

O mal empregado tempo que v. e outros jornaes gastaram em discutir os disparates do *Jornal do commercio!*

A gazeta da «ordem pela liberdade» e da «liberdade pela justiça» insiste. Agora sáe se com estas: que a dissidencia tem um pé na monarchia e outro na republica; que as instituições se terrorisam com tal attitude; que o paiz se envolve n'uma tenebrosa atmosphera de incerteza; que vamos, emfim, para a ruina conduzidos pela sua mão, etc., etc.

A *burnaysia* foi um bombo de festas nas mãos da dissidencia. O debate sobre a questão dos tabacos enchotou dos beiraes dos nossos telhados o milhafre...

Que podia esperar-se, portanto?

Que o *Jornal-do commercio*, de mais a mais sob a inspiração dos Navegantes, acclamasse a dissidencia? Ainda por cima!

A dissidencia lançou por terra todo o plano *burnaysio-lucianacio espregueiral*. Livrou o paiz d'aquelle grande desastre a que aquelle trio politico-financeiro ia sujeital-o. Despejou-lhe o gamelão nas arcas do thesouro. Agora soffra-lhe as consequencias.

O *Jornal*, de accordo com o sr. José Luciano, acha que a dissidencia não pode ir ao poder. E não irá por que elles... não querem.

O que vale é que não vale nada o que elles querem ou deixam de querer. «Deixal os, pois, fallal-os, que elles calarão-se-hão».

As noticias do dia:

✕ Mais uma vez foi addiado o julgamento do sensacional crime de fogo posto da rua da Magdalena. Havia um grande interesse n'essa audiencia, por causa dos patronos dos reus, que são dos melhores advogados da nossa capital.

✕ O publico alfacinha já tem onde passar as noites calmosas do presente verão, pois já abriu as portas o *Colyzeu-dos-recreios*, com uma magnifica companhia de variedades, que apresenta numeros de verdadeira sensação.

✕ O «Supremo conselho de justiça militar» confirmou a sentença que absolveu o alferes Teixeira e o sargento Cardoso, implicados nos acontecimentos de 28 de janeiro do anno passado.

Foi mais um assignalado triumpho para o nosso particular amigo, sr. dr. Antonio Macieira, advogado dos reus, que os defendeu brilhantemente. A sentença foi bem recebida.

✕ Ja deu entrada no ministerio das obras publicas a representação em que a camara municipal d'esse concelho pede se mande proceder ao estudo e construcção de um ramal de estrada que, partindo da povoação de Cacia, siga pelas povoações da Quintã e Taboeira até a da Azurva, a entroncar na estrada real n.º 45, que atravessa aquella povoação, a que o *Campeão* se referiu no seu extracto da ultima sessão municipal.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Olympia Brandão Couceiro da Costa.

A'manhã, as sr.as D. Herminia Moreira Guerra, D. Izaura Lopes Godinho, Azemeis; e o sr. Alexandre de Sousa e Mello, Albergaria.

Além, a sr.ª D. Anna Julia Duarte de Pinho; e os srs. Guilherme Souto Alves e Henrique da Costa Pinto Basto.

● REGRESSOS:

Regressou a Loanda, onde o chamavam importantes negocios da casa de que é digno socio, o nosso patricio, sr. Francisco Costa, que embarcou em Lisboa no *Africa*.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro, onde veio buscar sua interessante filha, alumna applicada do lyceu nacional d'esta cidade, o nosso presado collega dos *Echos do Dão*, sr. Francisco Esteves Picanço de Leão.

Fixou a sua residencia n'esta cidade o sr. José Corrêa Leite, distincto e vigoroso jornalista portuense, que se acha algum tanto alquebrado na sua saude. Damos as boas vindas a s. ex.ª.

Encontra-se no solar de Oleiros o illustre academico, sr. Amadeu da Cunha Sampaio Maia (S. João de Ver).

Veio passar a Aveiro as festas sanjoaninas o integro juiz de direito da comarca da Feira, sr. dr. Luiz do Valle Junior.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa, partiu ha dias para Leiria, o nosso amigo e antigo collaborador, sr. Rangel de Quadros.

Foram suas ex.as alli accedendo ao convite de seus sobrinhos, a sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Oudinot e seu marido, sr. Tito Benevenuto de Lima de Sousa Larcher, muito digno tabellião n'aquella comarca.

Os srs. Rangel de Quadros e sua esposa foram tambem assistir aos annos da menina Amancia, gentil filha d'aquelles srs.

Esta senhora, que completou 12 primaveras, frequenta o lyceu nacional d'aquella cidade, onde tem dado provas de applicação e não vulgar intelligencia, concorrendo assim para a estima não só dos seus professores, mas tambem das familias das relações dos seus paes, a quem enviamos os nossos parabens.

E' esperado por estes dias na Fontinha o sr. Antonio Pereira Martins, ha muitos annos estabelecido no Maranhão, Brazil.

As nossas boas vindas.

Seguiu para Lisboa o nosso illustre amigo e antigo deputado

da nação, sr. dr. Vaz Ferreira, chefe do partido regenerador na Feira.

● ALEGRIAS NO LAR:

Com feliz successo deu á luz uma creança n'um dos ultimos dias da semana finda a esposa do nosso amigo, sr. Francisco Costa, acreditado negociante em Loanda.

Parabens e felicidades.

Tambem com felicidade deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a gentil tricana da nossa Beira-mar, sr.ª Rosalina da Silva Veiga Machado, esposa do activo e honrado negociante da nossa praça, sr. Francisco da Maia Romão Machado.

● DR. EGAS MONIZ:.

Com sua ex.ma esposa e gentis sobrinhas, filhas do nosso bom amigo e distincto advogado em Lisboa, sr. dr. Antonio Macieira, regressou hoje á sua casa da capital, no rapido da manhã, o nosso querido amigo, eminente parlamentar e douto lente de medicina na Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

Durante a sua estada em Pardilhó foi sua ex.ª muito cumprimentado, indo alli varios cavalheiros de muitos pontos do districto.

Aqui era sua ex.ª aguardado pelo restricto numero d'amigos que souberam da sua passagem.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 30*—Em Perrães, uma creança, filha de Joanna Fernandes de Jesus, mette na bocca uma bomba de dynamite que achára, rebentando esta e fracturando-lhe o maxilar inferior.

O rapido da noite passa aqui com grande atraso em virtude de avaria na machina.

O mar continua a produzir.

Dia 1 de julho—A camara nega á Companhia dos tabacos um attestado que ella lhe requeria para poder exigir ao Estado um desconto importante nos rendimentos que lhe paga.

Delibera a mesma corporação: pôr um medalhão de José Estevam no frontão do *Asylo-escola* e o nome de cada uma das secções na fronteira do mesmo edificio.

Dia 2—Visita Aveiro mr. Durien, alto funccionario do ministerio das finanças e secretario da «Sociedade da sciencia» em França.

Exames.—Devem começar no proximo dia 1 de julho os exames nos differentes lyceus do reino.

Aos da 5.ª classe do lyceu nacional d'esta cidade vem presidir o sr. dr. Julio Fobres Costa, illustrado professor do lyceu Alexandre Herculano do Porto, onde é justamente considerado pelo seu bello caracter e pelos seus vastos conhecimentos.

Capitania do porto.—Foi mandado destacar para a repartição da capitania do porto d'esta cidade o 1.º sargento n.º 100, Antonio, afim de coadjuvar o serviço da escripturação da mesma.

Fabrica de conservas. — Está muito adeantada a construcção d'esta fabrica, succursal da de Espinho, que os srs. Henrique Brandão & c.ª andam edificando na proxima costa de S. Jacintho, estando já assente o motor e esperando-se n'esta semana a caldeira para começar em breve a funccionar.

No domingo veio alli de visita a familia do sr. Brandão, andando em digressão pela nossa formosa ria.

Barra d'Aveiro.—O seu movimento, de 2 a 28, foi o seguinte: entraram o vapor da marinha *Lidador*, de Lisboa, com carvão; as chalupas *Atlantica*, do Porto, com petroleo; *Chiquita*, de Villa do Conde, vasia; e o cahique *Marquez de Pombal*, de Olhão, com pescaria; e sahiu o vapor *Lidador*, para Lisboa, em lastro.

Dramas do mar.—Perdeu-se ha dias a chalupa *Julia 1.ª*, propriedade do sr. Thobias da Costa Pereira, d'esta cidade, sendo salva a respectiva tripulação.

Leva de presos.—Na semana ultima passou na estação d'esta cidade uma grande leva de presos condemnados, que vinham da Relação do Porto para a penitenciaria de Lisboa e Africa, entre os quaes iam para o degredo, por envenenamento, Adelaide Pereira Henriques, de Esgueira, Aveiro, condemnada em 3 annos de prisão correccional ou na alternativa em 4 e meio de degredo; e Clemente Augusto d'Oliveira, d'alli tambem, condemnado em 2 annos de prisão correccional ou na alternativa em 3 de degredo.

Excursão a Lisboa.—Foi d'aqui muita gente na excursão que do Porto partiu no dia 27 para a capital.

Em torno do districto.—Foi nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Agueda o sr. dr. Paulo Cancella, filho do sr. dr. Abel de Mattos, juiz da Relação, e sobrinho dos srs. drs. José Paulo e Adriano Cancella, de Anadia.

N'uma das ultimas noites, no seu regresso a Agueda, passavam no Carquejo, da estrada de Coimbra, já na Mealhada, dois rapazes de Assequins que tinham ido buscar louça áquella cidade. Um d'elles, de nome Luiz Romão, que vinha dormindo na frente do carro, cahiu, passando-lhe uma das rodas por cima das pernas, partindo-lh'as.

Tambem no sabbado, ao conductor das malas d'Oliveira do Bairro, succedeu espantarem-se os cavallos ao passar na ponte da Murta e arremessarem-se com o carro para o rio, ficando feridos os srs. Fortunato Barbosa e José Joaquim de Oliveira, d'Aguada-de-cima, e outro passageiro do Troviscal.

Carro e cavallos nada soffreram.

Ardeu n'uma das ultimas noites, em Azemeis, uma velha casa que servia de arrecadação de palha, cereaes e outros artigos de valia.

O fogo foi motivado pela queda d'um balão, e os prejuizos calculados em cerca de 200$000 reis. Nada estava no seguro.

Foi hontem solemnemente inaugurada a nova egreja matriz de Ossella. Foi muito concorrido esse acto.

Taxas postaes.—As taxas para emissão e conversão de vales internacionaes na semana corrente: franco, 199 reis; marco, 245; corôa, 208; peseta, 190; dollar, 1$050; sterlino, 47 7|8.

S. Pedro. — O santo guardião das chaves do Ceu teve bizarros festejos em varios pontos da cidade, no seu dia, que passou hontem, e já na vespera.

Conforme se fez sempre nas noites de 12, 23 e 28 do mez corrente, raros foram os largos da cidade onde não se accenderam fogueiras, dançando-se em torno.

Actos.—Fizeram acto, sendo approvados, os srs.:

Antonio Gonçalves Videira, 2.ª cadeira (historia geral do direito romano, peninsular e portuguez) da faculdade de direito, na Universidade; Alexandre Sobral de Campos, 4.º anno, 14.ª cadeira (direito penal); José Nogueira Lemos, 5.º anno (direito internacional); Augusto Camossa Nunes Saldanha, 4.º anno (pathologia interna) da faculdade de medicina; Orlando de Mello do Rego, distincto, com 17 valores, Fernão Côrte-real da Fonseca, Paulo Cancella de Abreu e José de Alpoim Napoles Manuel, distincto, com 16 valores, 5.º anno, 14.ª cadeira (medicina legal, curso juridico); Arthur Mendes da Costa, construcções civis, no Instituto industrial e commercial do Porto, distincto.

Tambem ha dias obteve 15 valores no seu acto de finanças, em direito, o sr. dr. Carlos Barbosa, nosso collega do *Povo da Murtosa*.

O sr. Francisco Soares, sobrinho do sr. Joaquim Soares, nosso collega do mesmo jornal, fez acto de anatomia na Escola-medica de Lisboa, ficando approvado com 14 valores.

Muitas felicitações a todos.

Excursão.—Tem sido acolhida com verdadeiro enthusiasmo a lembrança da excursão a Braga, que o *Recreio artistico* tenciona realisar no proximo domingo.

Ha já muitos logares tomados, e sabemos que entre os excursionistas vão algumas senhoras e cavalheiros da primeira sociedade aveirense.

Os romeiros são portadores de uma linda saudação, em verso, á cidade dos arcebispos, impressa em bandeirinhas de sêda, com as côres nacionaes, que cada um d'elles conduzirá.

Os excursionistas devem ser alli recebidos com brilhantismo, como diz hoje o nosso solicito correspondente d'aquella cidade.

Previsão do tempo.—Eis o tempo previsto por Barto no periodo de 28 de junho a 4 de julho:

A temperatura baixará ligeiramente desde a noite de domingo, 27, até terça-feira, 29, soffrendo depois uma elevação e sendo provaveis algumas chuvas ou ceu encoberto, para em seguida haver novo abaixamento, muito sensivel, até quinta-feira, 1 de julho, pela manhã.

Depois, a temperatura voltará a subir muito forte e rapidamente, resultando perturbações atmosphericas, talvez violentas, desde sabbado, 3, até segunda-feira, 5 de julho.

Instrucção.—Foram mandados admittir a exames do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria os requerentes que perante as respectivas auctoridades escolares apresentem certidão de edade, provando que completam 11 annos até 31 de dezembro.

Pela imprensa. — Fez hontem 10 annos que se finou no Porto o benemerito cidadão que foi Gaspar Ferreira Baltar, fundador do grande orgão da opinião no norte, o *Primeiro-de janeiro*.

D'aqui acompanhamos no seu preito de saudade os nossos presados camaradas da illustre folha portuense.

PRELIOS CASEIROS

Vem ahi el-rei. Chama-o ao norte a festa com que o Porto e Amarante vão commemorar o centenario de uma gloriosa campanha nacional: a «Guerra peninsular».

Estão já determinados os dias da partida e do regresso, e em ambos elles o augusto chefe do Estado tem paragem em Aveiro.

Não sabemos que recepção se lhe prepara. E' natural que a Camara municipal, como legitima representante do concelho, tome a iniciativa e promova o que é do seu dever e decerto do seu desejo.

E' preciso, entretanto, alguma coisa mais: que se faça interessar no brilho da recepção toda a cidade, não vá dizer-se lá fóra que da semente damninha ahi trazida ha alguns dias, um grão que fosse germinou.

Não ha tal. O mau vento que a trouxe esse mesmo a levou. Levou-a como a trouxera: incapaz de produzir, infecundavel em terreno como o nosso onde são cada vez mais vivas, onde cada vez mais se avigoram as crenças e a fé monarchica.

Licenciem-se os operarios, abram-se as portas das repartições, deixe-se a todos livre a passagem para a gare, onde tantos correrão a aclamar, a victoriar el-rei.

Mais do que nunca essa affirmação de principios é necessaria agora.

Que á passagem do monarcha se dê livre expansão á alma popular, e findará o pretexto para se dizer de simples aparato official a festa para que todos concorrem sempre com tão grande dedicação.

Apezar do cuidado que o serviço da limpeza publica tem merecido ao vereador do pelouro respectivo, muitas são as ruas da cidade onde os lichos, os detrictos e as imundicies de toda a ordem se accumulam.

Não basta que a Camara municipal mande varrer diariamente a mesma rua por mais de uma vez. E' necessario que cada habitante faça por cumprir as disposições que lhe impõem respeito á hygiene.

Alguma coisa é preciso fazer n'esse sentido.

Continuará a policia fazendo ouvidos de mercador aos protestos da imprensa?

Chama-se a sua attenção para o caso.

Da *Beira-mar*:

«Os homens do Porto, tão bem educados, tão reverentes, tão respeitadores, e genuinos representantes do verdadeiro partido nacional—o tal da liberdade, fraternidade e egualdade—insultaram duas das nossas tricanas no Jardim-publico; fizeram manguitos para umas senhoras que, ás janellas da sua casa, nos Arcos, assistiam ao desfile de uma excursão que julgaram constituida por pessoas serias; na rua do Sol mandaram... a Palmella uma respeitavel senhora, já edosa, que, por acaso, chegára á sua janella; insultaram, na rua da Estação, um sacerdote que se dirigia a Esgueira; na praça do Peixe cantavam o A, B, C, substituido a sua letra por outra, a mais reles, a mais obscena que imaginar se póde.

Ainda na rua do Sol a uma tricana que atravessava a rua para recolher a casa, dirigiram verdadeiras obscenidades, puramente de arrieiros, mas de reles arrieiros.

Em Verdemilho, na sua passagem para Ilhavo, taes proezas fizeram que um respeitabilissimo homem do logar teve de dar uma bofetada n'um dos marmanjões.

Na Gafanha, 12 *gajos* do Areinho que eram transportados no carro do nosso amigo, sr. Antonio Gonçalves Bartholomeu, taes proezas fizeram que foram corridos á pedrada.

Nas tabernas beberam, beberam, beberam, e tanto que, chegaram á estação vomitaram, vomitaram, vomitaram, e tanto que fizeram da «gare» uma verdadeira estrequeira.

Só n'uma rua da cidade tres tabernas venderam a mais 21 almudes de vinho, ou sejam 420 litros do delicioso nectar.

Todavia, os *papoilinhas* são os grandes patriotas, os grandes regeneradores da patria... pelo solução que estão dando á crise vinicola.

Vivam os patriotas! Venha vinho!»

Garantimos a auttenticidade.

E já que estamos em maré de transcripções:

«O mais repelente dos apostatas, o mais indigno dos sevandijas, o jornalista de penna facil e talvez mais alguma coisa»... é o proprio que, no dia 4 de maio de 1908, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, foi convidado pelo sr. dr. Affonso Costa para chefe republicano no districto de Aveiro, «visto que não havia aqui quem, da sua direcção, fosse capaz».

E' o mesmo que o dr. Affonso Costa desejava vir investir n'esse cargo supremo, apezar de ter acabado de ser governador civil substituto na situação franquista e de ter pretendido, como os *lizos* proclamavam, engaiolar todos os *lizos* no «Asylo-escola».

E' o mesmo, sem tirar, nem pór.

Com todos os seus defeitos, com todas as suas virtudes teve a honra d'aquelle convite por parte do grande democrata e illustre advogado, perante o sr. Antonio Augusto da Silva, que é um republicano sério, e outro individuo que tambem se diz republiqueiro.

Pois é verdade...»

(*Beira-mar* n.º 18, de 28 do corrente).

Isto é absolutamente verdadeiro.

Annunciam os jornaes que o conselho de obras publicas vae em breve occupar-se da reparação e alargamento da ponte e paredão (*Portas-d'agua*) do ramal da estrada de Aveiro para o Pharol.

Já não vae sem tempo. E' uma das mais urgentes necessidades d'aquella excellente e linda estancia balnear.

O "Campeão,, litterario & scientifico

PRIMAVERA

Conclusão

Já as frieiras dos pés e das mãos lhe não ardiam. A lembrança do lodão estalando-lhe nas costas innundava de suor a sua facesinha doentia e picada de sardas.

Serenas, sem attender á sua dôr, as vaccas proseguiam lentas, mugindo ás aguilhadas, estacando ás vezes a retouçar entre as silvas.

Então, copiosamente, angustiadamente, a Rosaria chorou á frente das tres vaccas, arrastando a aguilhada como um inutil instrumento de supplicio nas suas tenras mãos de creança pequena.

Pensou em voltar para traz, ir apegar-se com a tia, ou fugir para os montes com as vaccas, dar a volta pela ponte da ribeira, ir passar longe das leiras das vinhas, onde o tio Manuel andava na lavra com os bois.

Indecisa, limpando as lagrimas ás saias de estopa, ficava parada, vendo chegar as vaccas no seu passo regulado e lento, ou quedava-se a mirar os pés onde sangravam as frieiras.

Um novo furor acommettia-a. Arrojava-se contra os tres grandes e pacificos animaes, que estacavam, surpresos, áquelle primeiro arremesso e proseguiam logo no seu lento andar, com uma majestade serena, bamboleando as ancas, agitando de manso as caudas.

E a pequenina voz enrouquecia a gritar:

— Diabas! Diabas! Diabas!

Inutilmente, ella inventava martyrios, espicaçava na alcatra, no focinho e no cachaço a teimosa *russa*, a impassivel *malhada*, a preguiçosa *feitôra*.

O sol já subia. Já resplandeciam, aos seus raios, as cristas fragosas da serra. Por toda a parte, os passaros chilreavam. Dois gaios passaram, chalrando. De um troviscal, um bando de perdizes levantou vôo, com um arrufo de azas.

N'um desespero, a Rosaria parava, e pareceu-lhe ouvir, lá em baixo, na quebrada do monte, a voz do tio Manuel.

Um terror maior estremeceu-a. Entrou com ella, novamente, a ideia de fugir.

Elevando os braços, batendo as palmas, gritou com exaspero:

— Para traz, suas diabas!

Mas áquelle grito de angustia, a *russa*, assustada, galgou a sebe, desatou a correr por uma sorte de matto em declive, emquanto a *malhada* e a *feitora*, muito juntas, paravam, lambendo os focinhos com as linguas de onde pendiam fios de baba.

Durante um momento, a Rosaria ficou perplexa e attonita. O tio matava-a, se deixasse fugir a *russa*, e a não visse chegar ao pasto com as tres vaccas. Largando a aguilhada, saltou a sebe, largou a correr em perseguição da *russa*. O tojo arranhava-lhe as pernas. Por duas vezes cahiu, tropeçando em raizeiros. Ao longe a vacca parava, em frente a um muro. A Rosaria, para tomar o follego, parou. Lá em baixo as leiras da vinha desdobravam-se, desertas. Nem viva alma, áquella hora nos campos. Nem um tropear de tamancos pelos caminhos. Entretanto era dia claro.

N'um grande pasmo, a Rosaria olhou demoramente um floco branco que cobria os galhos de uma arvore, para lá do muro junto do qual tinha estacado a *russa*.

Aquillo branco, eram flôres!

Então comprehendeu tudo e voltando os olhos para as frieiras do pés, pensou com infinito allivio, sorrindo:

— D'aqui a oito dias estaes saradas!

CARLOS MALHEIRO DIAS

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Anno agricola

Tempo sereno e bom, por vezes fresco, o que tem feito.

As novidades apresentam-se com magnifico aspecto, pois d'ellas tem cuidado com excepcional solicitude a propria Natureza, que lhes não tem faltado com regas e calor quando é preciso.

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*, pela medida de 14 litros.—Trigo mistura, 740; dito durazio, 770; milho 650; fava, 500; cevada, 440; aveia, 300; tremoços, 320; grão de bico, 800; feijão branco, 700; dito vermelho, 759. Por kilo.—Farinha de milho, 60; carne de vacca, 260; toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600.

No de *Oliveira d'Azemeis*, pela medida de 20 litros.—Milho branco, 880; dito amarello, 700; trigo, 1$200; centeio, 800; feijão branco, 1$200; dito amarello, 1$100, dito fradinho, 1$000; dito mistura, reis 1$120; arroz da da terra, 15 kilos, 1$400; batata, 15 kilos 560.

No de *Agueda*, pela medida de 20 litros.—Milho branco, 900; dito amarello, 720; trigo, 1:100; centeio, 880; aveia, 900; cevada, 480; feijão branco, 1:100; dito amarello, 1:000; vermelho, 1:100; rajado, 1:100; frade, 1:000; fava, 1:000; sal, 70; arroz, 1:400; batatas, 600; vinho branco, 800; dito tinto, 550; vinagre 900; Aguardente, 1:900; azeite, 5:500.

No de *Montemór-o-velho*.—Milho branco, 640; dito amarello, 600; cevada, 240; aveia, 200; fava, 480; feijão mocho, 700; dito branco, 700; dito pateta, 540; dito de mistura, 500; dito frade, 570; batatas, 300; tremoços (20 litros) 360; galinhas, 500; frangos 120 a 240; patos, 440; ovos, cento 1:200.

No de *Coimbra*, pela medida de 13 litros.—Trigo branco, 680; trigo tremez, 680; milho branco, 560; milho amarello, 520; centeio, 440; cevada; 300; aveia, 200; feijão branco, 600; dito amarello 600; dito vermelho, 700; dito rajado, 400; dito frade, 560; Chicharo, 360; grande bico graudo, 800; dito miúdo, 600; fava, 400; batata, 400.

Informação estrangeira

A philantropia americana. — As agencias telegraphicas noticiaram que Anna Morgan, a filha do celebre millionario Pierpont, havia estabelecido e inaugurado em Nova-York um restaurante economico destinado aos empregados e trabalhadores maritimos que tenham poucos recursos.

A inauguração effectuou-se com grande solemnidade, assistindo a ella differentes auctoridades e muitas familias opulentas e elegantes da vasta e rumorosa cidade. Cerca de 3:000 commensaes abancaram ás differentes mezas collocadas nas salas do magnifico restaurante, que a illustre senhora mobilou e dotou com tudo quanto é indispensavel ao seu regular funccionamento. O serviço foi excellente, e todas as ordens estão dadas para que nada falte ás familias que vão alimentar-se no novo restaurante. O regulamento interno commina penas severas aos empregados que não forem zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Terminada a refeição, as familias dos operarios fizeram uma extraordinaria ovação a Anna Morgan e ás demais senhoras que a auxiliaram na realisação de tão humanitaria e civilisadora obra. As auctoridades tambem as felicitaram effusivamente, associando-se ás manifestações tributadas pelos operarios, suas mulheres e filhos.

Commovida e cheia de satisfação, a illustre senhora, que tão proveitosamente applica o seu dinheiro, levantou se e proferiu um magnifico discurso de agradecimento. As suas palavras, proferidas com a eloquencia singela das boas almas que sentem as miserias do povo e procuram allivial-as, foi constantemente interrompida com applausos calorosos. Anna Morgan fallou com a sua alma de mulher, dizendo coisas acertadas e justas.

Outras senhoras tambem discursaram, dizendo que a mulher deve, na proporção das suas forças, contribuir para a boa harmonia social, dispensando o seu carinho e o seu auxilio a todos quantos honestamente trabalham.

A festa foi magnifica, e a rica e bondosa senhora, assim como as damas que se promptificaram a auxilial-a na sua tão sympathica tarefa, viram-se rodeadas de homens e mulheres que, com as lagrimas nos olhos, lhes manifestavam o seu reconhecimento e a sua gratidão. Anna Morgan é, realmente, uma benemerita e porisso digna de toda a estima e de todo o respeito pelo acto que praticou.

Os alcoolicos. — Em um dos ultimos dias suicidou-se em Bandour, por enforcamento, um desgraçado operario de nome Adriano Zecomte, de 47 annos de edade. Antes de se enforcar escreveu o seguinte bilhete:

«Não tenho dinheiro e tenho sêde. Resolvi, porisso, matar me».

Zecomte era um borrachão emerito. Bebeu tudo quanto possuia, as ferias, os moveis, a propria roupa. Quando já não tinha um *sou* para

gastar na taberna, atirou uma corda a uma trave do tecto e... liquidou.

Um dos borrachos de Rebelais diz: «A secco nem a gente tem almas». Zecomte era da mesma opinião. Não podendo *molhar-se* achou preferivel morrer. Pois que a terra lhe seja leve...

Os chapeus das senhoras. — Uma illustre mulher franceza, madame Severine, fallando ha pouco a respeito do moderno vestuario feminino, disse coisas verdadeiramente curiosas a respeito dos chapeus que as madamas ha tanto tempo usam. E o que ella disse, santo nome de Deus! Principiando por lhes chamar *abat-jours* tremendos, exclama:

Mas, afinal, o que é o chapeu feminino?... Uns parecem grandes ramos onde se juntam todas as flores exoticas; outros, cestos de fructos, onde se vêem pecegos, peras e maçãs! Por que é que não comportam tambem melões e melancias?... Outros são feitos de fitas e passaros! E todos tão desgraciosos, tão comicos, tão falhos de harmonia e graça, que a gente chega até a perder o respeito ás pessoas que trazem aquellas coisas na cabeça!...

Hein?... A illustre dama tem carradas de razão. O chapeu moderno é uma coisa que não tem fórma nem expressão. E' grotesco. Effectivamente apparecem alguns tão phantasticos e pittorescos que a gente tem vontade de rir ás gargalhadas. Mas a moda ordena, e a moda não tem nada que ver com aquillo a que se chama senso commum!

Um equivoco. — Ha tempos, n'um hotel de S. Petersburgo, falleceu uma senhora pertencente a uma familia residente n'uma cidade affastada do imperio. O dono do hotel telegraphou communicando o triste acontecimento, recebendo em resposta o seguinte:

«Disponha as coisas de modo que o cadaver seja transportado para aqui».

Recebida esta ordem telegraphica, o proprietario do hotel chamou o respectivo armador, sendo o cadaver encerrado n'uma rica urna e remettido em camara ardente para o seu destino.

Prevenida do dia e hora da chegada, a familia dirigiu-se á estação do caminho de ferro. Pouco depois chegava o comboyo. Retirado o caixão para uma sala que se achava devidamente ornamentada, procedeu-se á sua abertura e qual não foi o espanto de todos quando em vez da senhora se viu estendido na urna um coronel de cossacos, de farda e condecorações...

Telegraphou-se immediatamente para S. Petersburgo a perguntar o que havia succedido. Pouco depois recebia-se a seguinte resposta:

«Equivoco. Em vez de seguir senhora seguiu coronel. Senhora sepultada aqui com todas honras militares».

Effectivamente tinha-se dado um deploravel equivoco. No mesmo dia em que falleceu a dama falleceu tambem um coronel. O armador, tendo de ausentar-se, incumbiu um empregado de tratar dos funeraes. Como as urnas fossem exactamente eguaes e ambas estivessem no deposito, mandou a velhota para o cemiterio e o coronel para o caminho de ferro...

Nada mais simples, diz o jornal onde encontramos esta noticia. Nada mais complicado, dizemos nós. Pois como é que póde estabelecer-se uma confusão d'estas, tendo de proceder-se a formalidades que fatalmente haviam de ser preenchidas?... Provavelmente este caso não se passou em S. Petersburgo, passou-se... na America!

O "Campeão,, nos campos

A ameixa da California

Por mais de uma vez nos temos referido ao desenvolvimento extraordinario que tem tido a ponicultura na California, a ponto de ser um concorrente temivel em todos os mercados mundiaes.

Os francezes estão sentindo essa concorrencia especialmente nos fructos de longa conservação ou de preparação facil, como por exemplo na ameixa secca ou passa.

Ufanam-se os francezes da sua ameixa de Agen, e durante muito tempo consideraram-a como um fructo privilegiado, não tendo nenhuma competencia.

Effectivamente era e é ainda um fructo delicioso, mas que tem de defrontar-se agora com um rival formidavel: a ameixa da California.

Quando a California começou a exportar os productos das suas ameixieiras, os francezes sorriram desdenhosamente. Tinham razão para isso, pois as ameixas da California eram apresentadas nos mercados de consumo em caixas que não prendiam a attenção do comprador, que alem d'isso se mostrava desconfiado do novo fructo proveniente dos confins da America.

Os americanos, porem, não se deixaram vencer pelas primeiras decepções. A primittiva caixa de pinheiro vulgar foi substituida pela de pinho branco, com as fórmas e dimensões das caixas francezas. Apoz a caixa de pinho branco, que eram um progresso, veio a de lata illustrada com lithographias e chromos e toda essa serie de embalagens que são o attractivo da vista e mais ou menos influem na venda de qualquer artigo. O *utile dulce* dos antigos para os que gostam do util junto ao agradavel.

N'esta parte os americanos da California mostraram-se verdadeiramente engenhosos, não deixando nada a desejar em materia de embalagem. O publico começou a sympathisar com o empacotamento; depois provou o fructo e gostou, achando-o superior ao producto francez. A consequencia d'isso foi a ameixa da California tomar posse dos mercados internacionaes, fazendo uma concorrencia temivel a todos os productos similares, mesmos os mais afamados, como o de Agen.

Pouco a pouco os francezes tiveram de render á evidencia e, embora se sentissem beliscados no seu amor proprio, não poderam deixar de confessar que a ameixa da California era de excellente qualidade e de certo modo superior á franceza em consequencia da sua preparação.

Por causa da concorrencia do producto californiano a venda da ameixa franceza que rendia, anno bom anno mau, de 2:500 contos a 3:500, baixou para 1:200 contos. O golpe, como se comprehende, foi formidavel.

Não desanimaram, porém, os francezes, nem se deixaram levar pelo fatalismo. Os americanos, quando iniciaram a lucta de competencia, estudaram os processos francezes, imitando-os e desenvolvendo-os progressivamente. E' o que fazem agora os francezes com relação aos processos seguidos pelos americanos. Não só os estudam, como tratam de os pôr em pratica. Reconheceram que o defeito da ameixa franceza estava na maneira como era preparada e empregam os maiores esforços em imitar a preparação adoptada na California, a qual conserva em toda a sua pureza a delicadeza do gosto e do sabor.

E' uma nova lucta que se estabelece, que se tornava imprescindivel, a não ser que os francezes quizessem perder por completo uma riqueza que por muito tempo julgaram privilegio do seu solo.

Antes os progressos da sciencia, esses privilegios tendem a desapparecer. Para os conservar de certo modo, torna-se forçoso progredir e nunca estacionar. O povo que estacionar seja no que fôr ha de ser fatalmente vencido na grande lucta da vida.

O exemplo que acabamos de expôr nas suas principaes linhas é bem significativo e devemo-lo aproveitar como boa lição que é.

Mortos

Em casa da sr.ª condessa de Carnide, em Lisboa, falleceu ante-hontem de manhã o sr. Frederico Franco, pae do sr. conselheiro João Franco, que succumbiu a uma pneumonia dupla.

Foi um homem de prestigio e valor, d'um alto valor politico.

Por tal motivo veio ao paiz o sr. João Franco, que chegou no «sud-express» da noite, sahindo em Campolide e partindo d'alli para Carnide n'um automovel que o esperava.

Acompanhamos s. ex.ª na sua dôr.

Tambem em Albergaria-a-velha, e em edade já avançada, falleceu a sr.ª D. Maria Carolina de Souza, esposa do escrivão de fazenda aposentado, nosso velho amigo, sr. Alberto Eduardo de Souza.

O funeral da extincta, que ha mais de um anno alli vivia com seu marido, filhos e genro, foi muito concorrido.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 1$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Espinho, 27.

O pessoal da acreditada fabrica de conservas dos srs. Brandão, Gomes & c.ª, d'esta praia, foi hoje, em excursão, acompanhado da sua excellente banda de musica, até á cidade de Braga.

Já começou a época balnear, achando-se aqui muitas familias portuguezas, e esperam-se tambem as hespanholas.

Coimbra, 21.

O sr. Borges Grainha fez no *Collegio Mondego* a sua conferencia sobre «O espirito da escola primaria moderna».

Presidiu o sr. dr. Alfredo de Freitas, director da Escola-normal do sexo masculino, que fez a apresentação do conferente.

A assistencia era muito numerosa, e a sala, que é grande, estava completamente cheia.

Disse que todos devem trabalhar para o bem do seu paiz. Fez o elogio do *Collegio Mondego* e disse faltar ao cidadão portuguez a dose de brio que teem os estrangeiros. Ha falta de brio proprio e d'ahi a larga mendicidade que se nota no paiz. Pede se ao Estado que faça venda dos vinhos dos lavradores; um bacharel, assim que se colhe com a sua carta, logo trata de arranjar um logar á meza do orçamento. Ha falta de vida commercial e industrial; as leis e regulamentos são complicadas e obstam á instrucção.

Referiu-se ás escolas primarias, á pobreza dos seus edificios e mobiliario e á má orientação de quem n'ellas superintende. Comparou o nosso ensino com o da Suissa, Belgica, Italia, etc., accentuando que o nosso é muito superficial, e o estrangeiro mais pratico e mais util.

O conferente foi muito aclamado com palmas.

O presidente, sr. dr. Alfredo de Freitas, fez o elogia da conferencia e agradeceu aos srs. Broges Grainha e ao director do collegio, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Braga, 27.

As grandiosas festas ao Santo-precursor foram altamente prejudicadas com o mau tempo, chuva, vento e frio, o que se acentuou mais nos dias 23 e 24.

Ainda assim andavam muitos forasteiros pela cidade, Bom Jesus do Monte e Sameiro.

Espera se com muito interesse a projectada excursão d'essa formosa cidade, com o seu rancho de lindas tricanas, e que deve chegar aqui no domingo, 4 do corrente. Prepara se-lhe recepção digna.

Falleceu aqui repentinamente, apparecendo morto na cama na madrugada do dia 24, o nosso velho amigo, conselheiro Gaspar d'Araujo Azevedo e Gama, bacharel em direito. O seu solar de familia nobre era nos Arcos de Val de Vez.

Os progressistas d'este districto estão descontentes por não ter sido ainda nomeado chefe districtal, que vagou pela morte do par do reino, dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Falleceu aqui o sr. Antonio Roberto Candido Moreira, 2.º official da repartição de fazenda districtal. O seu cadaver foi transportado para os Arcos de Val de Vez, aonde tinha familia.

A camara municipal convidou para hoje se reunirem no edificio do municipio todos os presidentes de associações existentes n'esta cidade para se tratar de, pelo melhor meio, levar a effeito o estabelecimento da tracção electrica n'esta cidade e Bom Jesus do Monte.

Bom é que se chegue a um resultado pratico. O que ahi está, e pela maneira como funcciona, é uma vergonha para esta cidade. Para a frente é que é o caminho.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem, por este meio, significar a sua gratidão a todas as pessoas que por elle se interessaram durante a sua estada no Porto, onde foi soffrer uma perigosa operação.

Aproveita tambem o ensejo de tornar bem publico o seu profundo reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Manoel Pereira da Cruz, pelo carinho e interesse com que o tratou em Aveiro e o acompanhou no Porto durante a operação.

Aveiro, 28 de junho de 1909.

Joaquim Coelho da Silva.

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR virtude da fallencia das firmas Carlos da Silva Mello Guimarães e Mello Guimarães & Irmãos, d'esta praça, no dia 4 de julho proximo, por 12 horas do dia, vão á praça, para em 2.ª almoeda serem arrematados e entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade das respectivas avaliações, todos os moveis e objectos arrolados ao fallido Carlos da Silva Mello Guimarães, existentes na casa que foi habitação d'este, sita na rua de Jesus, d'esta cidade, e que não tiveram lançados nas primeiras praças.

Pelo presente são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação.

Aveiro, 19 de junho de 1909.

VERIFIQUEI—O Juiz Presidente,

Ferreira Dias

O escrivão do commercio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

Alzira Pinheiro Chaves

PARTICIPA as suas ex.mas freguezas que já recebeu por completo todo o seu sortido de chapeus enfeitados e por enfeitar, sendo estes modelos reproduzidos das melhores casas de Pariz, assim como recebeu um sortido de flôres e mais artigos proprios para confeccionar os mesmos.

Executa por qualquer figurino que lhe seja apresentado.

Rua da Costeira

(Por cima da pharmacia Aveirense)

AVEIRO

Tambem na mesma casa se recebem tres a quatro hospedes, tendo muito bons aposentos. Preços commodos.

Casa na Costa Nova

ALUGA-SE ou vende-se uma casa mobilada sita na Costa-nova do Prado, com 14 divisões, cocheiras, armazens, bótes de recreio, barracas para banhos, etc.

Para informações dirigir á proprietaria, viuva de Guilherme Taveira.

EGUA

VENDE-SE, de bella estampa, nova, possante fina e mansa como não ha egual, para carro; pode ser experimentada. Dr. Pereira da Cruz, Aveiro.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(19)

Memorias do cavalheiro

DE

GRAMMONT

Versão de José Beirão

V

Foi então que se poude dar alguma attenção á Blague, e viu-se que o bilhete que lhe haviam mandado, da parte de Brisacier, produzira effeito. Ella vinha mais amarella do que um marmello. Tinha os cabellos louros cheios de laços da côr de limão, que trouxera ao baile por condescendencia; e, querendo informar Brisacier a respeito da sorte que o esperava, levava á cabeça, frequentes vezes, as suas mãos victoriosas calçadas com as luvas de que falámos. Comtudo, se todos se admiraram á vista de um penteado que a fazia parecer mais deslavada que nunca, ella admirou-se muito mais quando viu a Price com fitas e luvas perfeitamente eguaes ás que lhe mandara o marquez de Brisacier. A admiração transformou se logo em ciume, porque a sua rival travara conversação com ella a respeito do que lhe tinham ensinuado na vespera, e Brisacier rendera se logo ás primeiras provocações sem dar a minima attenção á loura Blague nem aos signaes que ella lhe fazia constantemente para o informar do seu feliz destino.

A Price era gorda e atarracada, e, por consequencia, não dançava. O duque de Buckingham, que punha o marquez de Brisacier em scena sempre que podia, foi pedir-lhe da parte do rei, que acompanhasse a Blague, ignorando o que se passava, n'esse momento, no coração d'esta nympha. Brisacier desculpou-se por causa do despreso que votava ás contradanças. A Blague julgou que era ella a despresada, e, vendo que elle continuava a conversar com a sua mortal inimiga, poz-se a dançar sem saber o que fazia. Não obstante a indignação e o ciume estarem bastante visiveis no seu rosto para divertirem a côrte, mademoiselle de Hamilton e os seus cumplices divertiram-se muito mais do que os outros. O seu prazer foi completo, porque d'ahi a pouco chegou milord Muskerry, ainda aturdido pela visão que o cavalheiro de Grammont descrevera. Participou a mademoiselle de Hamilton que essa visão era a Muskerry em pessoa, mil vezes mais extravagante do que das outras vezes; que elle tivera um trabalho enorme para conseguir leva-la para casa e deixa-la com uma sentinella á porta do quarto. O leitor talvez pense que temos falado demais n'estes incidentes frivolos, e talvez tenha razão; passemos a outros.

Tudo sorria ao cavalheiro de Grammont na paixão que o dominava recentemente. E' verdade que tinha rivaes, mas o mais extraordinario era elle não se inquietar com isso. Conhecia bem o espirito d'elles e o de mademoiselle de Hamilton.

(*Continua*)

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

SENHORA devidamente habilitada encarrega-se da confecção de vestidos e de todos e quaesquer trabalhos tanto em roupa de côr como em bordados a branco. Póde ser procurada a qualquer hora na rua de José Estevam, n.º 22.

ATTENÇAO

Paludismo, malaria, sezões, febres dos pantanos, intermittentes, terçãs e quartãs e todas sa febres dos climas quentes *curam-se rapidamente e para sempre com o*

FEBRICIL

Nenhum caso conhecemos em que tenha sido preciso empregar mais de

UM FRASCO PARA COMPLETA CURA, 2$500

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Escovas para dentes e unhas marca *Viteri*
Escovas para cabeça marca *Viteri*
Escova para fato marca *Viteri*
Pentes inquebraveis marca *Viteri*

Comprar sempre o bom porque sáe mais barato!!!

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

AS ESCOVAS DA MARCA **Viteri** SÃO COSIDAS E NÃO GRUDADAS

Hemorr[illegible]es INTERNAS E EXTERNAS

ALIVIC[illegible]TO E CURA RA-[illegible]O—Laxol—SUP-[illegible]SITORIOS E CRÊME

Unico tratamento que realisa curas!!!

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa de 12 suppositorios, 700 reis
Pote de crême, 600 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas.....	3$180	3$150
Agu[illegible] do [illegible]alidade, cai[illegible]	3$650	3$560
[illegible] o hyate [illegible]dade, cai[illegible]es, vasio; e.....	3$300	3$050

[illegible], do Porto, com[illegible] **Cnompay**

Pescas.—O[illegible]RA—AVEIRO pescado na costa [illegible]ndo é por durante o mez de jun[illegible] empreza:

Basto Reis, 1:158$910 reis; Manes, 1:028$390; Rocha, 979$320; Naia e Silva, 943$770; Coelho, 843$810; Padre Vieira, 827$800.

Somma, 5:782$000 reis. Esta importancia pagou de imposto reis 296$770.

Exames.—Começaram já na semana finda, pelas provas escriptas de admissão á 4.ª classe, os exames no lyceu nacional d'esta cidade.

Na corrente tiveram tambem começo os da 5.ª, a que vem presidir o illustre professor portuense, sr. dr. Forbes Costa, do lyceu *Alexandre Herculano*.

☞ Tambem nas escola centraes

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
» »	Idem com coberta.....	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

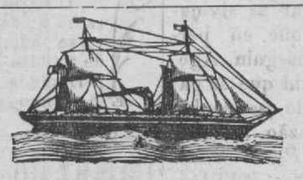
Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)
AVEIRO

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames,** todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: **Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues** e **Penedo Novo.**

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S.—[illegible]ando a Companhia proprietaria dos melhores hote[illegible] formosa estancia, resolveu só permittir o goso [illegible]onial e cu[illegible]rques aos hospedes dos mesmos hoteis.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceitua da Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem.

Aviso aos consumidores.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral em Portugal
PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

Exposição das mais altas novidades para a presente estação, por preços que rivalisam com as melhores casas do Porto e Lisboa.

Saias de baixo, de fino tecido, artigo de réclame a 1$600 reis!!

Sombrinhas claras, de fantazia, desde 800 reis!!

Lindissimo sortido de voiles, cassas, granadines, foulards e outros tecidos d'algodão, desde 160 reis.

Córtes de vestido, ultima novidade, em lã e seda.

Bluzas de renda, tule e guipure, ultimos modêlos.

Enorme collecção de cintos d'elastico e de fantazia.

Enfeites para o pescoço da maior novidade.

Véus automobilistas de gaze, em todas as côres.

Leques, espartilhos, luvas, meias, mitaines, rendas, tules, guipúres, gazes, ruches, plisses, sedas, galões, entremeios, etc.

Enorme sortimento de collarinhos, ultimos modêlos, de puro linho, por preços convidativos.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

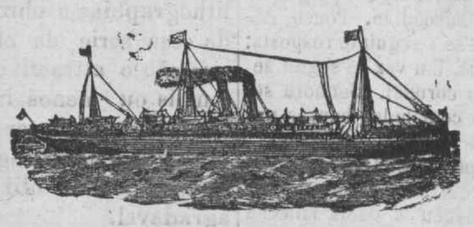
Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 12 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 9 de agosto
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 23 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

[illegible]DUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

[illegible]ões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, Numeroso sortido em [illegible]ciatos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas [illegible]nés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

[illegible] a um
diz: ma niã pr lh
fra do v.
gasta a um
diz: ma niã pr lh
fra do v.